

# POR UMA EUROPA JUSTA, UNIDA E FELIZ

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa  
Law School of Lisbon



## COMEMORAÇÕES DO DIA DA EUROPA

09 DE MAIO'12

Auditório da Faculdade de Direito  
da Universidade de Lisboa  
10H00

Instituto  
Europeu  
European  
Institute

ENTRADA LIVRE

# Auditório da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

10H30 | Mesa Redonda Erasmus:  
**Uma Geração para a Europa**

António Sampaio da Nóvoa | Reitor da Universidade  
de Lisboa

Luísa Cerdeira | Pró-Reitora da Universidade de Lisboa

Vasco Pereira da Silva | Coordenador do Programa

Erasmus da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

André Machado | Presidente da Associação Académica da  
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Ana Fachada | Associação Intercultural AFS Portugal

Sílvia Bastos | Empresária

Alunos Erasmus portugueses

Alunos Erasmus estrangeiros

14H30 | Mesa Redonda  
**Eu vim de longe, de muito longe, o que eu  
andei para aqui chegar**

Maria Teresa Tito de Morais | Conselho Português para  
os Refugiados

Rosário Farmhouse | Alto Comissariado para a Igualdade e  
Diálogo Intercultural

José Medeiros Ferreira | Ex-Ministro dos Negócios  
Estrangeiros; Director do Curso de Estudos Europeus e Relações  
Internacionais da Universidade Lusófona

Maria Carrilho | Presidente da Secção Portuguesa do  
Movimento Europeu

Amadeu Lopes Sabino | Escritor

Manuel Villaverde Cabral | Investigador do Instituto de  
Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Hélder Costa | Director Artístico do Teatro A Barraca

## Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa

21H | a Concerto para uma Europa Feliz  
**Cristina Branco  
Orquestra TODOS**

**ENTRADA LIVRE**

RSFF: +351 961 497070

Informações:

Instituto Europeu

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1649-014 Lisboa

institutoeuropeu@fd.ul.pt

Telefone: 217955259

# Fazer o Certo em vez do Errado

Pouco depois de ter sido derrotado nas eleições, Winston Churchill afirmava, num discurso por vezes apontado como a principal inspiração da integração económica europeia: “ É imperioso construir uma espécie de Estados Unidos da Europa. Só dessa forma centenas de milhões de trabalhadores poderão recuperar as alegrias simples que dão sentido à vida. O processo é simples. Basta a determinação de centenas de milhões de homens e mulheres empenhados em fazer o que está certo em vez do que está errado, para ter como recompensa a felicidade em vez do sofrimento.”

Quaisquer que sejam as dúvidas sobre alguns passos dados no caminho da integração europeia, há que reconhecer que, no essencial, ela confirmou a previsão de Churchill, contribuindo para a felicidade das populações europeias. Necessário é, também, reconhecer que não há, felizmente, paralelo entre a Europa de 1946, devastada pela guerra e a Europa de 2012.

Mas, na Europa de 2012 o clamor do desemprego, da fome, da marginalização, da exclusão social, da insegurança e do medo criam um cenário em que, de novo, é preciso fazer – e fazer rapidamente – aquilo que está certo e não aquilo que está errado.

Começa necessariamente em nós o esforço para fazer aquilo que está certo, cortando com a apatia e o desinteresse, recusando o medo e ousando ter esperança na mudança.

A jornada em que hoje nos juntamos é um grito nesse sentido.

Aqui dizemos que é possível construir uma Europa que se reencontre com o melhor da sua tradição humanista, solidária, assente num projecto inclusivo de todas as suas populações e de todos aqueles que a ela se querem juntar, na partilha de valores e trabalho.

Aqui dizemos, também, que não queremos a Europa das divisões, das desconfianças, da pequena política, do taticismo das decisões, da indiferença em relação ao sofrimento.

Apesar de tudo, vale a pena lutar pela Europa, recordando a inspiração dos pais fundadores, olhando a geração ERASMUS- que, como nenhuma outra, acredita na Europa e dela e da sua capacidade de investigação e criação pôde tirar o melhor - e proclamando a centralidade da defesa dos direitos humanos, bem patente na ideia de uma Europa terra de exílio.

Durante o dia, refugiados em Portugal falam-nos da sua vida. Antigos exilados políticos recordam como foram acolhidos quando a ditadura os obrigou a sair do país, enquanto que os jovens ERASMUS partilham as suas experiências e aspirações.

À noite, juntamo-nos por uma Europa Feliz. Num texto tão belo quanto as suas canções, Cristina Branco escreveu que a música lhe devolve o seu ideal da Europa, ou melhor de vida, “ Uma Europa onde, como numa plateia ou num palco, cabem todas as raças, credos e religiões unidas apenas pela linguagem sem fronteiras: a musical. Uma Europa de vida limpa, pensamento aberto, sentimentos resolvidos, onde a palavra chave se chama união”.

Quem melhor do que ela nos poderia vir reavivar essa mensagem?

A Orquestra TODOS, fruto da paixão do seu maestro e dos músicos que a integram, bem como da visão da Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Gulbenkian e da sua percepção da importância da inclusão de todas as culturas para o progresso da Europa, constitui o parceiro ideal para esta jornada.

Para os nossos músicos e para todos os muitos que colaboraram na organização desta jornada, o nosso profundo agradecimento.

Uma palavra muito especial vai para os nosso amigos e patrocinadores que, apesar de todas as dificuldades, nos permitiram reunir os meios para oferecer este concerto à comunidade.

Graças à generosidade do Reitor António Sampaio da Nóvoa e da sua equipa, reunimo-nos numa Universidade que, como poucas, abre as suas portas ao mundo e procura, em diálogo com a sociedade, os caminhos de futuro. Reunimo-nos numa Aula Magna onde encontramos painéis que recordam a energia e coragem de momentos do nosso passado. Saibamos, aqui e agora, encontrar a inspiração para o nosso futuro.

Eduardo Paz Ferreira

# Instituto Europeu European Institute



Criado em 15 de Julho de 1985 por deliberação do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade Lisboa (FDL), constituído em associação sem fins lucrativos em 2001, o Instituto Europeu da Faculdade é o mais antigo Instituto Universitário criado no quadro da FDL, funcionando no edifício desta Faculdade.

Incontornável figura da sua história é o Professor Doutor Paulo Pitta e Cunha, unanimemente considerado como um dos grandes impulsionadores dos estudos europeus em Portugal.

É o próprio Professor Paulo Pitta e Cunha que nos recorda momentos especialmente marcantes da história do Instituto Europeu.

Decano do Grupo de Ciências Jurídico-Económicas, titular da primeira Cátedra Europeia de Direito Comunitário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e coordenador do Pólo Europeu (Centro de Excelência) da mesma Universidade, instituídos no âmbito do programa Jean Monnet, é ao Professor Doutor Paulo Pitta e Cunha que o país deve a reforma fiscal de 1987-1988 e o intenso e profícuo trabalho de formação dos quadros portugueses na União Europeia e de reflexão aprofundada sobre os diversos temas europeus.

Com um destacável quadro de académicos e intelectuais que muito contribuem para o pensamento e análise da estratégia em torno da qual giram as questões de integração europeia, o Instituto Europeu conta, no seu leque de associados efectivos, com proeminentes personalidades da sociedade portuguesa.

# Concerto de encerramento do programa Por uma Europa Justa, Unida e Feliz, comemorativo do Dia da Europa.

21H | a Concerto para uma Europa Feliz

## Cristina Branco

“A música pode ser uma imagem, um som feliz, e contribuir para que se criem espaços de concórdia, de harmonia, onde se encontram hipoteticamente soluções para um mundo melhor. Nós, Portugueses, já o demonstramos, com finais mais ou menos felizes, e sabemos, pelo menos, que movemos a montanha e que o som e a palavra certa podem fazer milagres”.

Cristina Branco



## Orquestra Todos



A Orquestra Todos, que nasceu no Sport Clube do Intendente em Lisboa, atravessa e funde vários mundos musicais e sonoros de múltiplas origens culturais. Este é um projeto do Festival Todos, Caminhada de Culturas, festival enraizado nos bairros do Martim Moniz e Mouraria que se caracteriza pela busca de uma programação de natureza intercultural para a cidade de Lisboa. É a partir dos concertos da Orchestra di Piazza Vittorio no Largo do Intendente, que surge com força e entusiasmo, a ideia de replicar aqui uma formação composta por lisboetas de todas as origens culturais, musicais, linguísticas... Juntar pessoas que fazem música a partir de diferentes instrumentos, diferentes tradições e universos e com elas inventar um som próprio e novo, que ecoa pela primeira vez no coração mais antigo do bairro, torna-se um objetivo comum.



INSTITUTO  
DE DIREITO  
ECONÓMICO  
FINANCEIRO  
E FISCAL FDL



European Movement  
Mouvement Européen



Montepio



Deloitte